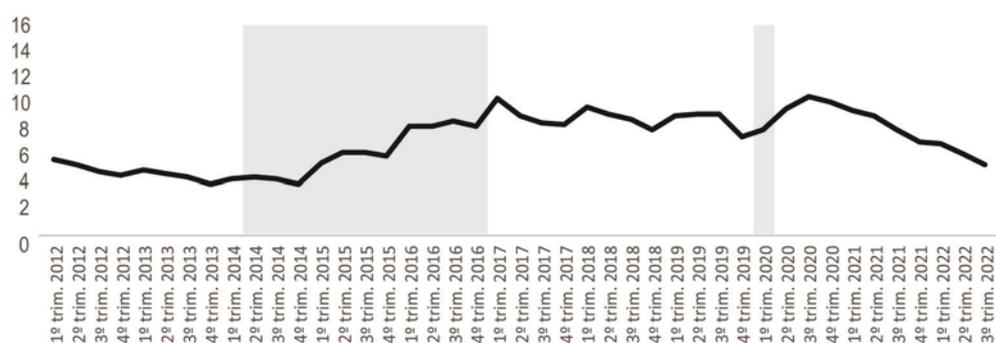


A QUEDA NA TAXA DE DESOCUPAÇÃO PARANAENSE

Guilherme Amorim*

A taxa de desocupação no Paraná caiu a 5,3% no terceiro trimestre de 2022, de acordo com a mais recente Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral (PNADCT - IBGE). É o melhor resultado desde o quarto trimestre de 2014, quando a proporção de pessoas desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho chegou a 3,8% (gráfico 1). Ainda no terceiro trimestre do ano corrente, o nível da ocupação no Estado, entendido como a razão entre as pessoas ocupadas e aquelas em idade trabalhar, alcançou 62,7% – maior proporção desde o terceiro de 2014 (63,4%).

GRÁFICO 1 - TAXA DE DESOCUPAÇÃO - PARANÁ - 2012-2022



FONTES: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - IBGE, Comitê de Datação de Ciclos Econômicos - FGV Ibre

A presente taxa de desocupação, inferior à registrada no período que antecedeu a pandemia (9,1% no terceiro trimestre de 2019), indica uma recuperação célere da economia estadual. O Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (Codace) apontou o início de recessão no País no primeiro trimestre de 2020 e ainda não determinou quando ela se encerrou – ou se ainda perdura. De qualquer feita, o declínio da taxa de desocupação que ora se verifica ganhou vigor com a cobertura vacinal e a retomada de atividades que essa proporcionou, particularmente nos ramos de Serviços. O ápice da desocupação na série estadual (10,5%), registrado no terceiro trimestre de 2020, resultou de súbita e incontornável redução do nível de atividade. O aumento do nível de emprego a partir de então, mesmo em condições macroeconômicas desfavoráveis, será examinado nesse artigo.

Cabe apontar que apenas em um outro período a taxa de desocupação paranaense alcançou patamar semelhante. Durante o longo ciclo recessivo nacional, entre o segundo trimestre de 2014 e o quarto de 2016 (área sombreada do gráfico), ela cresceu de 3,8% para 10,4%.

No início de 2022, as perspectivas de expansão do nível de atividade eram pouco favoráveis, ante inflação anualizada acima de 10%¹, endividamento das famílias sem precedentes², desabastecimento nas cadeias de insumos industriais e trágica quebra das safras de verão, sobretudo da soja (-38,62% na comparação com o ciclo de 2021)³, principal produto agrícola do Estado. O cenário se tornou mais conturbado com o início da guerra na Ucrânia e a escalada das cotações de *commodities*, sobretudo energéticas.

O cenário ruim felizmente não se confirmou. Dentre os grandes setores econômicos, o único que chegou ao terceiro trimestre de 2022 com número de ocupados inferior ao mesmo período do ano passado foi o primário, que engloba agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura. Segundo a

¹ Em janeiro de 2022, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA - IBGE), acumulado em 12 meses, alcançou 10,38% nacionalmente.

² Endividamento de 49,82% em relação à renda acumulada nos últimos doze meses terminados em janeiro, de acordo com o Banco Central do Brasil.

³ Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (IBGE).

*Economista, técnico da equipe permanente desta publicação.

PNADCT, houve variação negativa de 96 mil empregados nesse grupo (-15,5% na comparação anual). No outro sentido, o maior crescimento absoluto ocorreu no grupo que reúne comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas. Nessa comparação temporal, o grupamento passou a contar com 87 mil ocupados a mais (7,8%). Ressalte-se que mudanças no comportamento do consumidor e na digitalização da economia têm exigido adaptações e inovações do comércio. A tendência de crescimento dos atacarejos, frequentemente em substituição a hipermercados e supermercados, se acentuou. A competição nas plataformas de vendas *online*, por sua vez, têm exigido volumosos investimentos em logística e desenvolvimento de canais de comunicação e pagamento.

O desempenho do comércio varejista ampliado, que inclui lojas que negociam material de construção e veículos automotores, refletiu as consequências da inflação sobre a economia. No Paraná, o conjunto desses estabelecimentos registrou, nos doze meses terminados em setembro, elevação de 11,3% na receita nominal simultaneamente a queda de 4,3% no volume de vendas⁴. O ramo mais significativo do varejo, o de hipermercados e supermercados, apresentou aumento de 10,5% na receita nominal e declínio de 2,8% no volume de vendas.

A maior expansão relativa no contingente de ocupados, por atividade, ocorreu no grupamento de alojamento e alimentação (23,7%). Como a base de comparação compreende período em que o funcionamento desses estabelecimentos foi parcialmente restringido pela pandemia, essa expansão não chega a surpreender. As empresas de alojamento receberam estímulo tributário através do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (PERSE), instituído através de lei federal em maio de 2021. Esses empreendimentos terão isenção de imposto de renda, contribuição sobre o lucro líquido, PIS e Cofins por cinco anos. O mecanismo permite, outrossim, o parcelamento de impostos federais atrasados e dívidas com o FGTS.

Entre os dados da PNADCT sobre a posição na ocupação, se destaca o aumento do número de empregados no setor privado entre o terceiro trimestre de 2021 e o terceiro do ano corrente, equivalente a 326 mil pessoas (variação de 11,4%). Dentre esses, o número de empregados com carteira cresceu 10,3%, enquanto o de ocupados sem carteira aumentou 15,9%.

A queda na taxa de desocupação não provocou, de modo geral, elevação substancial do rendimento médio real no espaço de tempo em questão. Se considerado o rendimento médio real do trabalho principal, habitualmente recebido por mês, houve aumento de 4,59% em relação ao mensurado há um ano. Quando comparado com o rendimento aferido no terceiro trimestre de 2019, pré-pandemia, o atual é 5,0% inferior.

Na comparação com o mesmo trimestre do ano passado, o comportamento do rendimento pode ser explicado pela queda no rendimento real dos empregados no setor público. Essa foi a única posição que exibiu retração (-12,41%) ante o rendimento recebido no terceiro trimestre de 2021. No paralelo com o terceiro de 2019, todas as posições e categorias – com a exceção de ocupados por conta própria – tiveram rendimentos reais reduzidos. O aumento do rendimento médio também reflete a ausência de pessoal qualificado desocupado ou com insuficiência de horas trabalhadas. O segundo e o terceiro trimestres de 2022 apresentaram as menores diferenças relativas entre os rendimentos dos empregados do setor privado, com e sem carteira de trabalho assinada, registradas na série histórica da PNADCT, iniciada em 2012. Esse é também sinal de aquecimento do mercado de trabalho.

⁴ Pesquisa Mensal de Comércio (IBGE).

TABELA 1 - RENDIMENTO MÉDIO REAL, HABITUALMENTE RECEBIDO, POR POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E CATEGORIA DO EMPREGO - PARANÁ - 2019-2022

POSIÇÃO NA OCUPAÇÃO E CATEGORIA	TRIMESTRE			
	3.º 2019	3.º 2020	3.º 2021	3.º 2022
Empregado no setor privado, exclusive trabalhador doméstico	2.616	2.541	2.349	2.501
com carteira de trabalho assinada	2.727	2.609	2.427	2.567
sem carteira de trabalho assinada	2.140	2.137	2.016	2.232
Trabalhador doméstico	1.254	1.224	1.116	1.190
com carteira de trabalho assinada	1.622	1.684	1.501	1.548
sem carteira de trabalho assinada	1.091	1.060	983	1.057
Empregado no setor público	5.060	5.009	4.748	4.159
com carteira de trabalho assinada	4.442	3.977	3.859	3.729
sem carteira de trabalho assinada	3.233	3.548	3.809	2.860
militar e funcionário público estatutário	5.461	5.338	5.052	4.517
Empregador	7.097	7.587	6.349	6.378
Conta própria	2.613	2.731	2.430	2.838
TOTAL	3.043	3.123	2.764	2.891

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

A desagregação do rendimento médio real habitual por grupamentos de atividade mostra que houve melhora generalizada no último ano. Revela também que, no último trimestre, os rendimentos das atividades do setor primário, dos serviços de alojamento e alimentação, do comércio e do grupamento denominado outros serviços superaram aqueles do período anterior à pandemia (tabela 2).

TABELA 2 - RENDIMENTO MÉDIO REAL, HABITUALMENTE RECEBIDO, POR GRUPAMENTOS DE ATIVIDADE - PARANÁ - 2019-2022

GRUPAMENTO DE ATIVIDADE	TRIMESTRE			
	3.º 2019	3.º 2020	3.º 2021	3.º 2022
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	2.261	2.416	2.160	2.719
Indústria geral	3.097	2.837	2.646	2.729
Indústria de transformação	3.039	2.757	2.593	2.665
Construção	2.509	2.515	2.405	2.441
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	2.618	2.836	2.453	2.645
Transporte, armazenagem e correio	3.321	3.178	2.631	3.183
Alojamento e alimentação	2.066	2.086	1.811	2.100
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	4.400	4.147	3.675	3.897
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	4.421	4.579	4.228	3.798
Outros serviços	2.442	2.313	2.344	2.486
Serviço doméstico	1.254	1.224	1.116	1.190
Atividades mal definidas	748	-	3.481	1.850
TOTAL	3.043	3.123	2.764	2.981

FONTE: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua trimestral

Os dados sugerem que o mercado de trabalho no Estado se aproximou do pleno emprego no terceiro trimestre. É provável, pois, que o rendimento médio continue em trajetória de recuperação no curto prazo, ainda que a inflação se mantenha em patamar superior à da meta, de 3,25%, estipulada para 2023 pelo Conselho Monetário Nacional (CMN).